

A contribuição da leitura orofacial na comunicação do surdo

The contribution of orofacial reading in the communication of the deaf

Catia Cristina do Nascimento Vicente Carvalho^a, Adriana Marques da Silva^b

a: Graduanda do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU/Brasil

b: Fonoaudióloga, Orientadora e docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU/Brasil

RESUMO

A comunicação é um elemento indispensável para o desenvolvimento humano e social. A perda auditiva, é uma alteração impactante na vida do surdo, trazendo dificuldades e barreiras na interação, entendimento e compreensão da fala. Por isso, o surdo utiliza estratégias de comunicação, como a leitura orofacial, um mecanismo facilitador, que permite compreender visualmente os sons da fala. Objetivos: investigar os benefícios da leitura orofacial na comunicação do surdo e as técnicas para o desenvolvimento na reabilitação fonoaudiológica. Método: estudo realizado por meio de revisão narrativa de literatura, através das bases virtuais de saúde como Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio de cruzamento dos descritores: leitura labial, percepção da fala, comunicação e reabilitação de deficiente auditivo. Resultados: evidenciaram os benefícios da leitura orofacial na comunicação do surdo. Entretanto, os achados literários não foram suficientes para esclarecer como desenvolver a leitura orofacial na reabilitação auditiva fonoaudiológica. Conclusão: a leitura orofacial favorece o aproveitamento das informações auditivas. Os achados literários, sustentam seu benefício e a importância de sua integração no treinamento auditivo.

Descritores: leitura labial, percepção da fala, comunicação, reabilitação

ABSTRACT

Communication is an indispensable element for human and social development. Hearing loss is an impactful change in the life of the deaf, bringing difficulties and barriers in the interaction, understanding and understanding of speech. Therefore, the deaf person uses communication strategies, such as orofacial reading, a facilitating mechanism that allows visual understanding of speech sounds. Objectives: to investigate the benefits of orofacial reading in the communication of the deaf and the techniques for the development of speech therapy rehabilitation. Method: study carried out through a narrative literature review, through virtual health databases such as Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO), by crossing the descriptors: reading lips, speech perception, communication, and rehabilitation of the hearing impaired. Results: evidenced the benefits of orofacial reading in the communication of the deaf. However, the literary findings were not enough to clarify how to develop orofacial reading in speech therapy auditory rehabilitation. Conclusion: orofacial reading favors the use of auditory information. Literary findings support its benefit and the importance of its integration in auditory training.

Descriptors: lip reading, speech perception, communication, rehabilitation

INTRODUÇÃO

A comunicação é um elemento indispensável para o desenvolvimento humano e social. Sendo imprescindível para a sobrevivência, a comunicação é uma ferramenta que permite que o indivíduo expresse pensamentos, experiências e sentimentos.¹ É o recurso que permite ser compreendido com um ser ativo, participativo, pensante e crítico.

Sendo a audição a principal fonte natural para a aquisição das habilidades de linguagem e fala, a perda auditiva se torna um fator determinante para o desenvolvimento da comunicação.²

A perda auditiva é uma alteração impactante, que afeta diretamente a função da comunicação humana, trazendo ao indivíduo surdo dificuldades e barreira comunicativas significantes como a interação, entendimento, compreensão, inteligibilidade de fala, expressão, leitura e escrita.²

A percepção dos sons da fala envolve habilidades auditivas como recepção, reconhecimento e discriminação, para que o sistema linguístico compreenda a mensagem falada, além disso a percepção da fala acompanha também pistas visuais, sinestésicas e táteis, que integradas ao estímulo acústico facilitam o processo de entendimento na comunicação.¹

Existem várias modalidades de comunicação para o surdo, como a Língua de Sinais, o oralismo, recursos auditivos auxiliares como o aparelho auditivo de amplificação sonora (AASI) e implante coclear.³

Segundo Boéchat,⁴ existem também estratégias recomendáveis que o surdo pode adotar no momento da comunicação: como não ter vergonha de pedir que repitam a mensagem, estar localizado em um ambiente iluminado adequadamente e com pouco ruído, não ter vergonha de informar sua perda auditiva e manter uma distância aproximada do falante.

Outro recurso estratégico de comunicação que pode auxiliar no reconhecimento da mensagem falada é a leitura labial.³ Que neste estudo preferiu-se adotar a terminologia leitura orofacial (LOF), por considerar que não só a articulação da fala, movimento dos lábios e língua, mas que também, a expressão facial do emissor, sejam atributos importantes para o reconhecimento do contexto total da mensagem pelo receptor surdo.

A leitura orofacial é um mecanismo facilitador da comunicação,⁵ usufruída tanto pela comunidade surda quanto a ouvinte. Mesmo que de forma inconsciente, indivíduos com audição dentro dos padrões de normalidade utilizam a LOF, para complementar informações auditivas quando em privação de sua estimulação, ou em ocasiões de ambientes expostos a ruído competitivo.^{1; 3; 6} Já de forma consciente e inconsciente, o surdo é o que mais utiliza a

leitura orofacial, para extrair ao máximo de pistas visuais do falante e facilitar a compreensão da mensagem recebida.

A leitura orofacial refere-se à habilidade de compreender visualmente os sons da fala, através dos movimentos perceptíveis do lábio, rosto, expressão facial, ponto e modo articulatorio,⁵ o surdo poderá extrair do todo a compreensão da fala, palavras e frases.¹

Apesar de ser um mecanismo facilitador do reconhecimento da fala na comunicação, a leitura orofacial não tem muitos estudos atualizados. Devido à escassez de pesquisa sobre a LOF, na reabilitação auditiva na atualidade, as investigações desse estudo se tornam de grande relevância acadêmica para a saúde, por levantar nesta revisão uma prática compensatória que pode auxiliar na comunicação do surdo.

Diante do exposto, esse estudo tem como objetivo, investigar os benefícios da leitura orofacial na comunicação do surdo, seu desenvolvimento e técnicas de reabilitação fonoaudiológicas.

MÉTODO

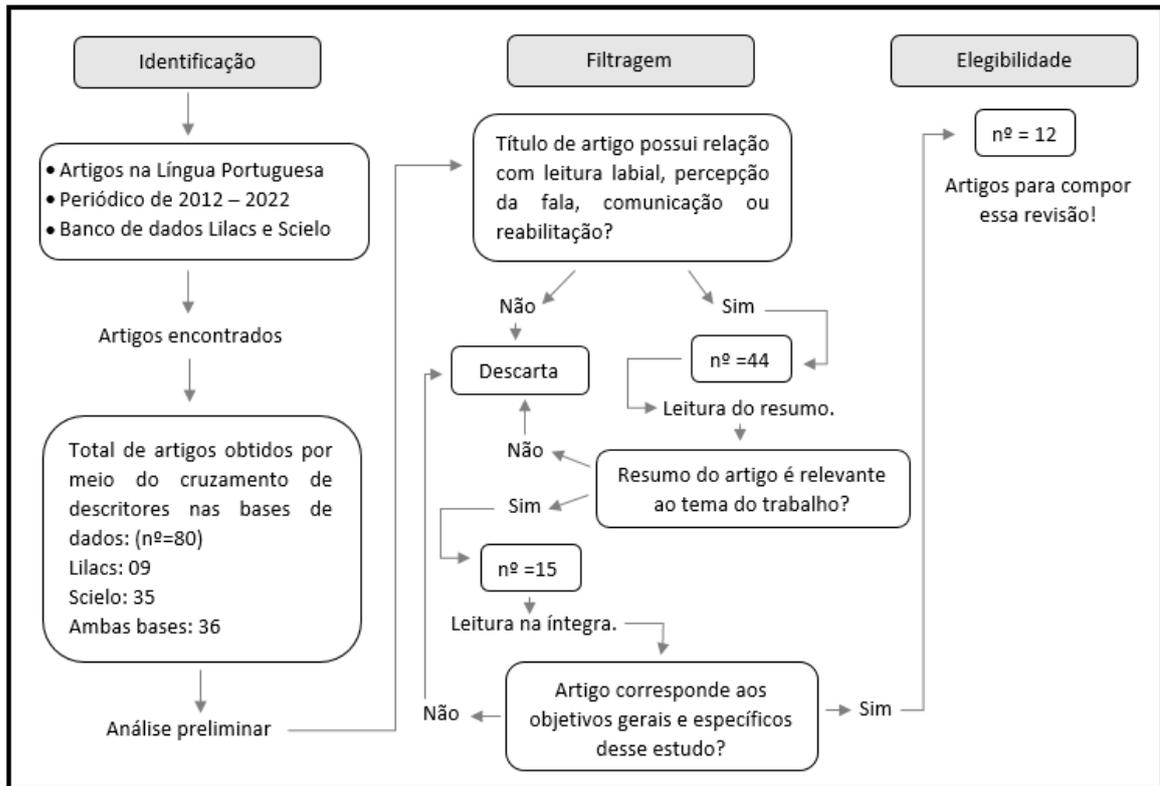
Esse trabalho é um estudo do tipo revisão narrativa da literatura, realizado no período de fevereiro a junho de 2022.

Para realização da pesquisa foram coletados dados através de um levantamento bibliográfico nas bases de busca virtuais em saúde como Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a busca foram utilizados os descritores: leitura labial, percepção da fala, comunicação e reabilitação de deficiente auditivo.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos disponibilizados na língua portuguesa, publicados em periódicos científicos nos últimos 10 anos (2012-2022). Quanto aos critérios de exclusão, foram descartados artigos publicados antes de 2012, artigos em outros idiomas que não fossem língua portuguesa, quaisquer artigos que não fossem relevantes aos objetivos ou tema desta revisão narrativa, artigos que não estivessem disponíveis para leitura na forma íntegra, teses de mestrado, doutorado, livros e capítulos de livros.

A pesquisa levantou 80 resultados a partir do cruzamento de 04 combinações dos descritores nas bases de dados mencionadas. Foram descartados 65 artigos por não tratarem em seu título, tema e/ou resumo relação com leitura labial, percepção da fala, comunicação ou reabilitação. Totalizando 15 artigos para serem lidos na íntegra. Desses, 03 foram descartados. Após a filtragem restaram 12 artigos para compor essa revisão (figura 1).

Figura 1 – Fluxograma dos artigos elegíveis para revisão de narrativa da literatura



Fonte: Elaborado pelo autor.

A tabela 1 apresenta as publicações selecionadas para esta revisão, identificando os autores e ano de publicação, título, objetivo, método utilizado, resultados encontrados e a conclusão do estudo.

Tabela 1 – Relação dos artigos selecionados

Referências	Título	Objetivos	Metodologia	Resultado	Conclusão
Toffolo ACR, Bernardino ELA, Vilhena DA, Pinheiro ÂMV (2017) (7)	Os benefícios da oralização e da leitura labial no desempenho de leitura de surdos profundos usuários de Libras.	Testar o efeito da utilização de alternativas como complemento à Libras no desempenho da leitura.	Estudo realizado com 37 surdos profundos. Divididos em dois grupos: G1 composto por usuários exclusivos de Libras e G2 por usuários de pelo menos um meio de comunicação além da Libras. Para avaliação foi utilizada a RPM, entrevista semiestruturada, TCLP e TCLS.	Dos entrevistados, 72% relataram utilizar de forma precária múltiplos recursos para se comunicarem com familiares, como gesto, escrita, LL e oralidade. Na avaliação de leitura, TCLP e TCLS, o G1 obteve desempenho inferior ao G2.	A oralização e a leitura labial são agentes facilitadores no processo ensino/aprendizagem.
Oliveira LN, Soares AD,	Leitura da fala como	Comparar a habilidade	A amostra contou com	Comparado o desempenho	Indivíduos com deficiência

Chiari (2014) ⁽⁸⁾	BM	mediadora da comunicação .	da leitura da fala entre os indivíduos com deficiência auditiva e ouvintes além de verificar fatores que influenciam a LF nos deficientes auditivos.	grupo experimental: 40 indivíduos com DANS bilateral simétrica de grau severo, e grupo controle: 21 indivíduos com audição normal. Como instrumento foram aplicados anamnese, ficha de terapia da leitura da fala, TVFUSP e avaliação da habilidade de leitura da fala gravada com Teste de LF.	médio dos grupos testes de LF, os deficientes auditivos apresentaram melhor desempenho em comparação aos ouvintes. O grupo experimental alcançou a faixa de 90% no desempenho médio dos testes de leitura da fala.	auditiva apresentaram melhor desempenho na LF em comparação aos ouvintes. O vocabulário, época da instalação da deficiência auditiva e terapia da LF, influenciam a capacidade de realização da LF.
Reis Escada (2016) ⁽⁹⁾	LR, P.	Presbiacusia: será que temos uma terceira orelha?	Avaliar como a leitura orofacial aumenta a inteligibilidade na presbiacusia e determinar a significância estatística dessa melhora.	O estudo foi composto por 11 indivíduos com PANS bilateral e simétrica, compatível com presbiacusia e timpanometria tipo A, com audiograma vocal com limiar de recepção de fala ≥ 40 dB. Como instrumento de pesquisa, foi aplicado avaliação de perfil médico completo e auditivo.	Os valores do LRF foram registrados com e sem leitura orofacial. Comparando as medias de desempenho, os indivíduos com leitura orofacial apresentaram melhores resultados. Houve uma correlação positiva entre a melhora do LRF e a leitura orofacial, com uma redução média de 23,3 dB.	Indivíduos portadores de deficiência auditiva causada por presbiacusia, apresentaram melhor desempenho na inteligibilidade com a leitura orofacial.
Beier Pedroso F, Ferreira MIDC. (2015) ⁽¹⁰⁾	LO,	Benefícios do treinamento auditivo em usuário de aparelho de amplificação sonora individual – revisão sistemática.	Verificar os benefícios do treinamento auditivo em usuário de AASI.	Revisão Sistemática. Foram levantados 17 artigos que discorreram sobre Treinamento Auditivo formal, informal, analítico ou sintético, software, PAC e estratégias de comunicação como técnicas de treinamento	A LOF foi incluída como treinamento auditivo informal, com o uso de estratégia de comunicação. A LOF beneficia os indivíduos na utilização da pista visual, fazendo parte da percepção da fala, facilitando a comunicação e melhorando a	O treinamento auditivo aplicado nas suas diferentes concepções, formal ou informal, com LOF ou estratégias de comunicação, analítico ou sintético, beneficia os usuários de AASI.

			de Leitura Orofacial.	qualidade de vida destes indivíduos.	
Pereira AAC, Passarin NP, Nishida FS, Garcez VF. (2020) ⁽¹¹⁾	“Meu sonho é ser compreendido”: uma análise da interação Médico-Paciente Surdo durante a Assistência de Saúde.	Caracterizar os atendimentos de saúde aos surdos, discutir as estratégias desenvolvidas na interlocução e interação médico-paciente e as ferramentas para o aprimoramento da prática médica.	A amostra conteve 181 participantes: 46 médicos, 54 residentes e 81 surdos. Os participantes foram submetidos a questões objetivas e dissertativas.	Entre as estratégias utilizadas durante a comunicação surdo, médico e residente, no atendimento foram apontados ajuda de acompanhante, escrita, Libras, LL, Mímica e outros. A leitura labial como estratégia de comunicação foi mais apontada pelos participantes surdos do que entre residentes e médicos.	Os profissionais médicos não percebem integralmente as consequências da má comunicação para os surdos. Os residentes externalizaram insegurança e preocupação. E os surdos, constataram a complexidade do atendimento e as implicações negativas sobre a relação médico-paciente.
Guijo LM, Pinheiro EMCD. (2016) ⁽¹²⁾	Caracterização da interação comunicativa entre pais de crianças e adolescentes deficientes auditivos que utilizam comunicação oral.	Caracterizar a interação comunicativa entre pais ouvintes e crianças ou adolescentes com deficiência auditiva que utilizam comunicação oral, por meio de análise de filmagens.	A amostra contou com os pais de crianças, e adolescentes com DASN bilateral, pré lingual de grau moderado a profundo, que fazem uso de AASI ou IC. O instrumento de coleta foi um checklist.	Os participantes do estudo, apresentaram comportamentos para a interação, permitindo o emprego da comunicação oral e o uso de estratégias de comunicação.	Em situação controlada, os pais de filhos deficientes auditivos, utilizam estratégias que favorecem o desenvolvimento de habilidades linguísticas e auditivas.
Santana AP, Guarinello AC, Bergamo A. (2013) ⁽¹³⁾	A clínica fonoaudiológica e a aquisição do português como segunda língua para surdos.	Discutir historicamente o aparecimento da abordagem bilíngue no contexto educacional para entender suas	Dois pontos: a concepção de linguagem e sujeito em que se baseia a abordagem bilíngue e a aquisição de L2 na singularidade da surdez. A língua de	Crianças com perda auditiva de grau severo profundo, mesmo usando uma prótese ou IC, recebem muito mais informações visuais do que auditivas. Os pais receberam os olharem seus	O fonoaudiólogo deve oferecer possibilidades de significação auditiva e visual dos sons verbais e não verbais, da leitura labial,

				lábios para que possam fazer a leitura orofacial.	
Soares IP, Lima EMM, Santos ACM, Ferreira CB (2018) ⁽¹⁴⁾	Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo.	Descrever os saberes e as práticas de profissionais enfermeiros de atenção básica, na assistência do usuário surdo.	Foram entrevistados 20 enfermeiros atuantes nas Unidades Básicas de Saúde da Estratégia Saúde da Família do município de Arapiraca, Alagoas. Os instrumentos de coletas foram questionário e entrevista com perguntas abertas.	Unidades temáticas: "Desconhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais" e "Práticas utilizadas pelos enfermeiros para viabilizar a interação com usuários surdos". Os sujeitos da pesquisa relataram não saber Libras e mostraram ter dificuldade de comunicação com o usuário surdo	Os sujeitos do estudo não sabem se comunicam por Língua Brasileira de Sinais, e precisam de outros meios como a escrita, gesto, leitura labial ou acompanhante para se comunicar com os usuários.
Marquete VF, Reis P, Silva ES, Marchini KB, Costa MAR, Marcon SS (2020) ⁽¹⁵⁾	Influência da habilidade comunicacional dos pais orientações de saúde ao filho surdo.	Verificar a influência da comunicação dos pais no recebimento de informações e comportamento de saúde de filhos surdos.	A amostra contou com 110 pessoas. O instrumento de aplicação abordava característica sociodemográfica, comunicação e orientação familiar.	Além da Libras, os participantes relataram utilizar outras habilidades comunicativas, sendo LL, oralismo língua portuguesa e escrita. Sobre as orientações de saúde, foi referido receber algum tipo de orientação.	Os comportamentos de saúde das pessoas surdas são influenciados por orientações dos pais, e a comunicação em Libras proporciona maiores chances de orientação.
Oliveira YCA, Celino SDM, Costa GMC (2015) ⁽¹⁶⁾	Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos.	Revelar como os surdos percebem a comunicação com os profissionais da saúde, e compreender o significado da presença de um acompanhante	A amostra contou com 11 usuários surdos. Foram investigadas as características sociodemográficas dos sujeitos, e suas experiências de	A maioria dos profissionais não se comunicam por língua de sinais, utilizando a escrita ou a leitura labial como ferramenta de comunicação. A presença do acompanhante	As estratégias de comunicação são o uso da escrita, leitura labial, e a presença do acompanhante familiar do surdo. Todavia, essas estratégias foram apontadas como
Nascimento GB, Schiling	Análise da qualidade de	Investigar a percepção	A amostra contou com 20	O WHOQOL-BREF: Físico	Houve correlação

NO, Ubal SR, Biaggio EPV, Kessler TM (2016) ⁽¹⁷⁾	vida de famílias de crianças surdas atendidas em um centro de referência do Sistema Único de Saúde.	da qualidade de vida de familiares que relacionar à comunicação cotidiana.	familiares de crianças atendidas. Como instrumento de pesquisa, responderam o WHOQOL-BREF e um questionário que investigou os aspectos cotidianos que interferem na comunicação.	68,6%, psicológico 64,8%, social 69,2%, ambiental 55,2% e geral 64,4%. A dificuldade de comunicação tem relação com a ausência de leitura orofacial.	entre qualidade de vida e interferência na comunicação família-criança surda. Quanto mais restrita as relações sociais, menores as dificuldades comunicativas, e menor a ausência da LOF na comunicação.
Rovere NC, Lima MCMP, Silva IR. (2018) ⁽¹⁸⁾	A comunicação entre sujeitos surdos com diagnóstico precoce e com diagnóstico tardio e seus pares.	Observar crianças e adolescentes surdos, que iniciaram a reabilitação precocemente e tardiamente, no que se refere ao uso da linguagem oral e língua de sinais, e verificar como ocorre a comunicação com seus familiares.	Amostra contou com 06 surdos. Os participantes foram divididos em surdos que obtiveram diagnóstico precoce de surdez e entraram em reabilitação com até 2 anos de idade. E diagnóstico tardio de surdez e entraram em reabilitação após 5 anos. Como instrumento de pesquisa, foi aplicado roteiro de entrevista semi-dirigida. E observação diária mãe/criança e mãe/adolescente.	Os sujeitos que obtiveram diagnóstico precoce de surdez e entraram no programa de reabilitação precocemente, demonstraram maior desenvolvimento na comunicação. A comunicação utilizada na idade mãe filho para Libras foi 03, língua oral 02 e apontar 06. Outros recursos de comunicação também foram usados como leitura labial (02).	Os que obtiveram diagnóstico precoce e iniciaram precocemente a reabilitação demonstraram maior efetividade na comunicação. Observou-se o uso de recursos de comunicação como datilografia, gestos idiossincráticos, expressões faciais, mímica, apontar e leitura labial. O apoio e a orientação profissional são de extrema importância para direcionar os pais.

Legenda das siglas: **RPM** – Matrizes Progressivas de Raven, **TCLP** – Teste de Competência de Leitura de Palavras, **TCLS** – Teste de Competência de Leitura de Sentenças, **LL** – Leitura Labial, **LF** – Leitura da Fala, **TVFUSP** – Teste de Vocabulário por Figuras USP, **LRF** – Limiar de Recepção de fala, **LOF** – Leitura Orofacial, **AASI** – Aparelho de Amplificação Sonora Individual, **IC** – Implante Coclear, **L2** – Segunda Língua, **DANS** – Deficiência Auditiva Neurosensorial, **PANS** - Deficiência Auditiva Neurosensorial, **DASN** - Deficiência Auditiva Sensorioneural.

A comunicação é o meio pelo qual o ser humano percebe e vive o mundo. A forma de expressão e compreensão comunicativa do surdo, implica em suas relações sociais, culturais

e emocionais. Sendo que as dificuldades e barreiras comunicativas interferem na qualidade de vida, desenvolvimento social, emocional e cognitivo do surdo.¹⁷

Dada a importância da comunicação na formação humana, indivíduos com perda auditiva, utilizam recursos diários para compreender a inteligibilidade de fala. Os estudos levantados nessa revisão apontaram estratégias e recursos comunicativos como: Libras, presença de um acompanhante, uso da leitura orofacial, escrita, gestos e aplicativos na tentativa de se estabelecer a comunicação.

Sendo assim, essa revisão investigou como a estratégia da leitura orofacial beneficia na comunicação.

A posição estrutural e articulatória da face, língua, bochecha e maxila desencadeiam a produção de um fonema. A informação visual do rosto e articulação da fala, segundo Reis,⁹ auxilia no processamento e discriminação desse fonema, permitindo que um conhecedor da língua induza qual foi o som produzido.

Segundo Oliveira,⁸ tanto surdos quanto ouvintes fazem uso da leitura da fala. Sendo que indivíduos dentro do padrão de normalidade, utilizam essa estratégia em situações de reconhecimento ou compreensão da fala na presença de ruído competitivo, vocabulário complexo, idioma ou sotaque regional. Já os surdos utilizam de forma diária essa habilidade.⁸

A ausência da LOF interfere tanto na comunicação quanto compreensão.¹⁷ Isso é justificado por Reis,⁹ pelo fato de a audição associada à leitura orofacial melhorar no desempenho da inteligibilidade das palavras faladas.

No estudo de Pereira,¹¹ observamos as dificuldades de comunicação durante o atendimento de pacientes surdo. Essa barreira linguística pode gerar frustração e insegurança, além de levar ao manejo inadequado da doença e dificultar a adesão do paciente surdo ao tratamento.

De acordo com os participantes surdos,¹¹ a leitura labial é a estratégia de comunicação mais apontada por eles. Os estudos de Guijo,¹² estão em consonância com Pereira¹¹ e Oliveira,⁸ onde foi possível observar que familiares de deficientes auditivos, também utilizam a leitura orofacial como estratégia comunicativa.

O reconhecimento da leitura orofacial, como estratégia facilitadora da compreensão comunicativa do surdo, faz com que Reis,⁹ mencione a inclusão da terapia da leitura labial na reabilitação auditiva.

Assim como Santana,¹³ que reflete que o trabalho fonoaudiológico, deve não somente se basear no diagnóstico precoce, indicação e adaptação de dispositivos eletrônicos, mas

também oferecer possibilidades de significação auditiva e visual, através do reconhecimento e interpretação da leitura labial, expressão facial e produção do fonema.

Em concordância temos Beier,¹⁰ que explica que no treinamento auditivo informal, o terapeuta pode incluir estratégias de comunicação como a leitura orofacial e apresenta um plano terapêutico.

Tanto os ideais de Oliveira,⁸ quanto Beier,¹⁰ sustentam o argumento sobre a importância da inserção da leitura orofacial, como prática terapêutica na terapia fonoaudiológica. Sendo indicada antes e durante a adaptação do AASI e IC.

Como apontado, a estratégia comunicativa da LOF na prática clínica pode beneficiar o surdo. A percepção da fala a partir das pistas visuais, facilitam e melhoram a comunicação e qualidade de vida do surdo.¹⁰

Sendo assim, os resultados dessa revisão de literatura sobre a importância da leitura orofacial, corroboram e estão de acordo com os estudos realizados sobre a LOF. Cujas relevância, demonstrou a utilidade da prática da leitura orofacial na comunicação do surdo.

Apesar disso, os resultados encontrados não foram suficientes para elucidar quais práticas fonoaudiológicas, podem promover e desenvolver a LOF na reabilitação auditiva. Devido à escassez de achados literários, essa revisão ficou reduzida a somente uma menção sobre como na prática, a leitura orofacial pode ser aplicada. Considerando essa limitação, sugere-se o desenvolvimento de novos estudos clínicos fonoaudiológicos, com a descrição gradativa da sessão da LOF na reabilitação auditiva.

Por fim, recomenda-se também aos profissionais da saúde, que ao atender o paciente surdo, utilizando o recurso da leitura orofacial como facilitadora da comunicação, que evitem mudanças corporais bruscas, máscara, sotaque e presença de bigode, pois dificultam na inteligibilidade de fala e compreensão comunicativa do surdo.

CONCLUSÃO

A falta da comunicação interfere na vida do surdo com impacto na qualidade de vida, por isso indivíduos com perda auditiva utilizam estratégias auxiliares de comunicação, como a leitura orofacial para melhorar suas habilidades auditivas e compreensão, seu uso diário, proporciona uma facilitação na compreensão, auxiliando no processamento e discriminação do fonema. Os achados literários sustentam seu benefício e importância de integração no treinamento auditivo. Sendo necessário, o desenvolvimento de novos estudos clínicos

fonaudiológicos, sobre quais exercícios práticos podem promover a leitura orofacial na reabilitação auditiva.

REFERÊNCIAS

- ¹ Kozłowski L. A percepção auditiva e visual da fala. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
- ² Jamieson JR. O impacto da Deficiência Auditiva. Tratado de Audiologia Clínica. 4 ed. Bela Vista, SP: Manole, 1999. Cap. 39, p.590-607.
- ³ Freire KM. Estratégias de Avaliação e Reabilitação em Deficientes Auditivos Adultos. Tratado de Audiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. p.503-509.
- ⁴ Boéchat EM, Russo ICP, Almeida K. Reabilitação do adulto deficiente auditivo. In: Almeida K, Iorio MCM. Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2 ed. São Paulo: Lovise, 2003. Cap. 18, p.437-446.
- ⁵ Dell'Aringa AHB, Adachi ES, Dell'Aringa AR. A importância da leitura orofacial no processo de adaptação de AASI. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, 2007; 73(1): 101-5.
- ⁶ Marques ACO, Kozłowski L, Marques JM. Reabilitação auditiva no idoso. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, 2004; 70(1): 806-11.
- ⁷ Toffolo ACR, Bernardino ELA, Vilhena DA, Pinheiro ÂMV. Os benefícios da oralização e da leitura labial no desempenho de leitura de surdos profundos usuários da Libras. Rev Bras de Educação. 2017;22(71):1-24.
- ⁸ Oliveira LN, Soares AD, Chiari BM. Leitura da fala como mediadora da comunicação. CoDAS. 2014;26(1):53-60.
- ⁹ Reis LR, Escada P. Presbiacusia: será que temos uma terceira orelha?. Rev Braz J Otorhinolaryngol. 2016;82(6):710-714.
- ¹⁰ Beier LO, Pedroso F, Ferreira MIDC. Benefícios do treinamento auditivo em usuários de aparelho de amplificação sonora individual – revisão sistemática. Rev CEFAC. 2015;17(4):1327-1332.
- ¹¹ Pereira AAC, Passarin NP, Nishida FS, Garcez VF. “Meu sonho é ser compreendido”: uma análise da interação médico-paciente surdo durante assistência à saúde. Rev Bras de Educação Médica. 2020;44(4):1-9.
- ¹² Guijo LM, Pinheiro EMCD. Caracterização da interação comunicativa entre pais de crianças e adolescentes deficientes auditivos que utilizam comunicação oral. Rev CEFAC. 2016;18(5):1060-1068.
- ¹³ Santana AP, Guarinello AC, Bergamo A. A clínica fonaaudiológica e a aquisição do português como segunda língua para surdos. Rev Distúrb Comum. 2013;25(3):440-451.
- ¹⁴ Soares IP, Lima EMM, Santos ACM, Ferreira CB. Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo. Rev baiana enferm. 2018;32:e:25978.
- ¹⁵ Marquete VF, Reis P, Silva ES, Marchini KB, Costa MAR, Marcon SS. Influência da habilidade comunicacional dos pais nas orientações de saúde ao filho surdo. Rev enferm UERJ. 2020;28:e:52265
- ¹⁶ Oliveira YCA, Celino SDM, Costa GMC. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. Rev de Saúde Coletiva. 2015;25(1):307-320.
- ¹⁷ Nascimento GB, Schiling NO, Ubal SR, Biaggio EPV, Kessler TM. Análise da qualidade de vida de famílias de crianças surdas atendidas em um centro de referência do Sistema Único de Saúde. Rev O

mundo da Saúde. 2016;40(1): 81-93.

¹⁸ Rovere NC, Lima MCMP, Silva IR. A comunicação entre sujeitos surdos com diagnóstico precoce e com diagnóstico tardio e seus pares. Rev Distúrb Comum. 2018;30(1):90-102.

CONTATO:

Catia Carvalho: cahcarvalho.fmu@gmail.com